

[CENBRAP EM FOCO]

VOL.1 Nº2
FEVEREIRO 2018

Revista

O CFM É CONTRA

os cursos médicos de pós-graduação lato sensu?

P. 04

"ATENDO SÓ PSIQUIATRIA.

Não sou psiquiatra mas coloquei 'Saúde Mental' no meu carimbo. Isso é errado?"

P. 09

QUANTOS MÉDICOS DO TRABALHO

existem no Brasil?

P.13

QUANTOS ANOS DE ATUAÇÃO

profissional são necessários para fazer uma prova de título, sem ter feito residência médica?

P.18

UM CHOQUE

contra a depressão.

P.24



LEANDRO KARNAL

fará conferência de abertura da I Jornada Brasileira de Psiquiatria Ocupacional.

P.29

O QUE LEVA OS MÉDICOS

a fazerem uma pós-graduação aos finais de semana?



[CENBRAP EM FOCO]

VOL.1 Nº2
FEVEREIRO 2018

Revista

CENBRAP EM FOCO

Revista periódica com foco em educação médica continuada.

DIRETOR:

Marcos Henrique Mendanha

EDITOR EXECUTIVO E MARKETING:

Felipe Guimarães

REVISÃO:

Fernando Silva Tiago

FOTOGRAFIA:

Ana Fortunato

EDITOR DE ARTE:

Kamila Ferreira

ATENDIMENTO AO LEITOR:

Márcia Barros

Mayara Miura

CONTROLE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO:

Gesteg Serviços

Solucionne Serviços

DISTRIBUIÇÃO:

Delta Serviços

CONTATOS:

Rua T-36, n. 3.182, Ed. Aquarius Center, Sala 1003

Setor Burno - Goiânia/GO

CEP 74.223-052

Fone: 0300-313-1538

PARA ANUNCIAR:

Fone: 0300-313-1538

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

1.000 exemplares

IMPRESSÃO:

Gráfica Ipanema

EDITORIAL

É com imensa alegria que anunciamos (e mostramos!) a primeira edição da **Revista Cenbrap em Foco**, um periódico dedicado à educação médica continuada e assuntos médicos em geral. Mas por que uma revista com essa finalidade? Pois a educação sempre esteve atrelada a leitura. Fomos incentivados por nossos pais ou professores a ler, porque a leitura sempre trouxe consigo o aprendizado. Seja nos contos de fadas, quadrinhos, nos surpreendendo com a história e desbravando o mundo com a geografia, a leitura esteve lá. E ela está aqui também. Sim, para os médicos! Pois acreditamos que ninguém sabe tão muito que ainda não possa aprender... e nem tão pouco que não possa ensinar.

Aprender sempre: essa é uma das árduas missões dos médicos. Nessa edição, inclusive, abordaremos essas missões e os desejos dos jovens médicos na matéria "Por que ser médico?". Na busca contínua pelo aprendizado, médicos - mesmos os mais experientes - continuam estudando aos finais de semana em cursos de aperfeiçoamento e pós-graduações. O que os motiva a tanto empenho? É possível chegar a ser especialista sem ter cursado uma residência médica? Todas essas perguntas serão respondidas nas matérias dessa primeira edição da **Cenbrap em Foco**!

Desejamos uma agradável leitura a todos.

Equipe de Redação - Cenbrap em Foco

SUMÁRIO



4

O CFM é contra os cursos médicos de pós-graduação *lato sensu*?



6

O que leva um médico a fazer uma pós-graduação aos finais de semana?



9

“Atendo só Psiquiatria. Não sou psiquiatra mas coloquei ‘Saúde Mental’ no meu carimbo. Isso é errado?”



11

“Sou médico, trabalho numa USF e atendo pacientes psiquiátricos. Isso vale como contagem de tempo para prova de título em Psiquiatria?”



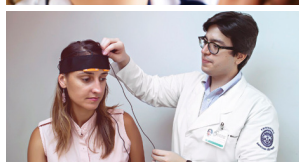
13

Quantos Médicos do Trabalho existem no Brasil?



18

Quantos anos de atuação profissional são necessários para fazer uma prova de título, sem ter feito residência médica?



24

Um choque contra a depressão



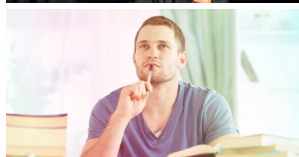
26

“Fiz uma Pós-Graduação *lato sensu* em Endocrinologia. Posso colocar ‘Pós-Graduado em Endocrinologia’ no meu carimbo?”



29

Leandro Karnal fará conferência de abertura da I Jornada Brasileira de Psiquiatria Ocupacional



30

Por que ser médico?

O CFM é contra os cursos médicos de pós-graduação lato sensu?

A resposta é: não. Tanto o CFM (Conselho Federal de Medicina) quanto a AMB (Associação Médica Brasileira) incentivam de forma contundente a educação médica continuada. Nada seria mais incoerente do que as entidades médicas não estimularem a contínua e permanente atualização dos próprios médicos.

O que o CFM acertadamente condena é a publicidade médica que não obedece a Resolução CFM n. 1974/2011, e não os cursos médicos de pós-graduação lato sensu. Tais cursos, desde que tenham qualidade de conteúdo, sendo formas de educação médica continuada, continuarão a ser incentivados. Dizer o contrário equivale a se colocar contra o aprendizado contínuo e permanente dos médicos, o que não se alinha com uma das principais bandeiras defendidas por todas as entidades médicas: a tão propagada educação médica continuada (EMC).

COMO SE TORNAR UM MÉDICO ESPECIALISTA CONFORME REGRAS DO CFM?

Para se tornar um médico especialista reconhecido pelo CFM o médico deve, ou possuir o respectivo título de especialista, ou o respectivo certificado de conclusão de residência médica, nos termos do art. 4 da Resolução CFM n. 1.634/2002. Já para se inscrever na prova de título de especialista, o médico deve se inteirar dos requisitos exigidos pela associação/sociedade médica que representa a especialidade a qual se interessa. Cada especialidade tem a sua associação/sociedade representativa, exemplo:

- **Psiquiatria:** Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP);
- **Endocrinologia e Metabologia:** Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM);
- **Medicina do Trabalho:** Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT);
- etc.



Importante lembrar que qualquer médico pode exercer a medicina em todas as suas especialidades. Não há necessidade do médico ser especialista para o exercício de qualquer ramo da medicina. Isso é o que nos ensina a Lei Federal n. 3.268/1957, art. 17 e diversos pareceres do próprio CFM.

Resumindo, o exercício de qualquer especialidade é permitido a qualquer médico. No entanto, só deve se anunciar como especialista em determinada área aquele que tiver, ou o título de especialista, ou o certificado de residência médica registrado em seu respectivo CRM, conforme regras de publicidade trazidas pela Resolução CFM n. 1974/2011.■



AUTOR: CENBRAP

**O que leva um médico
a fazer uma pós-graduação
aos finais de semana?**



Não! Eles não buscam se registrar como especialistas no CRM. Essa prerrogativa tem apenas os que fizeram residência médica ou que foram aprovados nas provas de título de especialista.

A verdade é que as pós-graduações médicas, quando ministradas por um qualificado e reconhecido corpo docente, se apresentam como uma incontestável e eficiente forma de educação continuada. E com o reconhecimento do MEC.

Uma pesquisa feita entre os alunos do Cenbrap mostrou que a maior parte deles (algo próximo de 67% da amostra) já são especialistas em alguma área, mas buscam um aprendizado contínuo nas ciências médicas. *“Sou ginecologista e amo minha especialidade. Não pretendo jamais abandoná-la. Mas percebo um aumento frequente de transtornos de ansiedade e depressão em minhas pacientes. Por isso resolvi fazer a pós de Psiquiatria. Estou muito satisfeito pois, hoje, consigo entender e atender muito melhor”,* disse um dos nossos alunos da pós-graduação em Psiquiatria (Turma de São Paulo/SP).

Em Goiânia/GO, uma pediatra, aluna do curso de pós-graduação em Endocrinologia relatou: *“Trabalho numa cidade de médio porte com pediatria geral, e ainda dou um plantão de clínica geral toda semana. Fiz uma excelente residência em Pediatria mas o aprendizado que tenho tido na pós de Endocrinologia, tanto com os excelentes professores, como com os colegas de turma, me permite atender e orientar melhor todos os meus pacientes, adultos e crianças.”*

Alguns alunos da pós de Psiquiatria reconhecem a pós-graduação como uma forma de autoconhecimento. *“Sou cirurgião cardíaco. Tive uma crise de ansiedade há 2 anos atrás. Relutei, mas procurei um Psiquiatra. A partir daí comecei a me interessar pelo assunto e comecei a fazer a pós de Psiquiatria. Entender o problema que tive me faz, inclusive, preveni-lo muito mais. Além disso, me sinto mais seguro para orientar outros colegas que passaram e passam pela mesma situação que passei”,* diz emocionado um aluno da Pós de Psiquiatria do Rio de Janeiro/RJ.

A busca de muitos médicos por conhecimento é tanta que alguns já fizeram várias pós-graduações conosco. *“Fiz a de Medicina do Trabalho, Psiquiatria, Cardiologia e agora estou fazendo a de Endocrinologia. E se aparecer outra, eu faço! Gosto de estudar, não pretendo parar nunca. Isso sem falar nos grandes amigos que fiz pelas turmas que passei! Cada fim de semana de aula é pra mim um momento de muita alegria”,* diz um aluno que mora no interior de Goiás.

Muitas faculdades de Medicina ainda não contemplam em suas grades curriculares temas específicos, como é o caso da Medicina do Trabalho. Nesse caso, a pós-graduação entra como uma forma de suprir a lacuna de conhecimento que a faculdade deixou. *“Moro no interior do Pará. Saí da faculdade sem nunca ter estudado Medicina do Trabalho, e esse foi justamente o mercado que me acolheu*



quando me formei. Exerci a especialidade por dois anos mas sempre na dependência e tutoria de outros colegas da empresa. Hoje é diferente. A pós em Medicina do Trabalho me abriu a visão sobre minha atividade profissional e pretendo fazer a prova de título tão logo seja possível. Aprendi muito com os professores e também com a troca de experiências com os colegas de turma da pós”, diz um aluno da pós em Medicina do Trabalho em Belém/PA.

É verdade também que muitos de nossos alunos, usando apenas das possibilidades permitidas nos próprios editais das sociedades médicas, já obtiveram êxito nas respectivas provas de título e se tornaram especialistas reconhecidos pelo CFM. Mas fazer uma pós-graduação médica vai além disso! O conhecimento médico não para de crescer. E cresce numa velocidade cada vez maior. O aprendizado médico há muito tempo que deixou de ser uma tarefa apenas dos jovens profissionais. Hoje, aprender a medicina é uma tarefa diária, que independente da idade do médico. Este profissional deve se atualizar sempre. Sempre! A pós-graduação médica ministrada por reconhecidos professores é uma eficiente e incontestável forma de atualização e aprendizado.

Para os médicos o conhecimento é um grande diferencial. Pós-graduação é conhecimento! Diferencie-se você também. Faça como os mais de 2000 alunos que já passaram pelo Cenbrap. Faça uma pós. Venha estudar conosco. ■

AUTOR: CENBRAP

PÓS



CURSOS PRESENCIAIS NA ÁREA MÉDICA

CENBRAP,
PARA MÉDICOS QUE
QUEREM IR ALÉM

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÕES:



Endocrinologia



Perícias Médicas



Medicina do Trabalho



Psiquiatria



Pediatria



Gastroenterologia



Reumatologia



Neurologia



INSCREVA-SE JÁ
cenbrap.com.br
0300 313 1538

**Vantagens
exclusivas**



Matricule-se para a primeira aula
e continue apenas se gostar



Aulas presenciais
em 1 final de semana por mês



Professores renomados
das melhores universidades



CENBRAP
CENTRO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÕES



“Atendo só Psiquiatria. Não sou psiquiatra mas coloquei ‘Saúde Mental’ no meu carimbo. Isso é errado?”

Segue transcrição da dúvida de um médico que chegou até o Cenbrap:

“Sou médico e não sou psiquiatra ainda. Mas atendo pacientes psiquiátricos em 100% do meu tempo de trabalho. No meu carimbo, coloquei assim:

*Dr. XXXXX
CRM YYY
Saúde Mental*

Há alguma infração ética em usar o termo ‘Saúde Mental’?”



Começo lembrando que assim como o senhor, existem muitos médicos no Brasil que, apesar de não serem especialistas em uma determinada área, atendem majoritariamente em uma só especialidade. Quanto a isso, não há nenhum problema! O art. 17 da Lei 3.268/1957 permite isso. Não há qualquer ilicitude ou infração ética decorrente do seu exercício profissional exclusivo em Psiquiatria, mesmo o senhor não sendo um médico psiquiatra.

Quanto a sua pergunta especificamente, não incentivo a conduta de colocar no carimbo o termo “Saúde Mental”. E justifico. Vejamos o que nos ensina o art. 3 da Resolução CFM n. 1634/2002:

“Art. 3. Fica vedada ao médico a divulgação de especialidade ou área de atuação que não for reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina.”

“Saúde Mental” não é uma especialidade ou área de atuação reconhecida pelo CFM. Portanto, di-

vulgar esse termo colide com o art. 3 da Resolução CFM n. 1634/2002 e, portanto, constitui uma infração ética.

QUAL O RISCO DISSO?

Receber uma notificação do CRM local (provavelmente provocado por algum médico, já que os pacientes pouco – ou nada – sabem sobre o assunto) pedindo para que haja uma mudança no seu carimbo e/ou material publicitário, retirando o termo “Saúde Mental”. Obedecendo a notificação e sendo um médico de “bons antecedentes” junto ao CRM, é bem possível que não passe disso. ■

AUTOR: Marcos Henrique Mendanha
Médico, Advogado, Coordenador Geral
do Cenbrap.

PÓS

GRADUAÇÃO

presencial



EXCLUSIVAMENTE PARA MÉDICOS

PSIQUIATRIA

► DISCIPLINAS

- > Transtornos do Humor e Ansiedade.
- > Psicopatologia e Psicofarmacologia.
- > Dependência Química.
- > Esquizofrenia e Transtornos Psicóticos.
- > Psiquiatria Forense e Pericial.
- > Entre outras.



AULAS EM
1 FINAL DE SEMANA
POR MÊS



PROFESSORES RENOMADOS
*das melhores universidades**

*conheça a equipe de professores
em nosso site e surpreenda-se!

INFORMAÇÕES E MATRÍCULAS

www.cenbrap.com.br
0300 313 1538



CENBRAP
CENTRO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÕES



“Sou médico, trabalho numa USF e atendo pacientes psiquiátricos. Isso vale como contagem de tempo para prova de título em Psiquiatria?”

A resposta mais equilibrada para a pergunta título desse texto é: essa avaliação está a cargo exclusivo da ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria). Vejamos.



O edital para prova de título de 2017 exigiu como pré-requisito para sua realização, quando não se tem residência ou curso reconhecido pela ABP, “a comprovação de efetiva abordagem prática profissional de segmentos da dimensão biopsicossocial do indivíduo e da coletividade na área de Psiquiatria, em tempo superior a 06 (seis) anos”. Essa comprovação deveria ser realizada através de declaração institucional constando expressamente o nome, endereço do estabelecimento, bem como o período que exerceu/ exerce a Psiquiatria.

Mas o que seria exatamente “abordagem prática

profissional de segmentos da dimensão biopsicossocial do indivíduo e da coletividade na área de Psiquiatria”? Os atendimentos médicos em UBSs, USFs, se enquadram nessa exigência? A dúvida persiste. Como o termo é complexo e amplo, permitindo várias interpretações, entendemos que o mais prudente e recomendável é levar a questão, já partindo do exemplo individual de atuação concreta, para a própria ABP, através de algum de seus canais disponíveis no sítio www.abp.org.br.

Vale lembrar que, juntamente com a apresentação da declaração da respectiva instituição comprovando os 06 (seis) anos de atuação prática profissional, o candidato deverá apresentar 05 (cinco) declarações de associados titulares quites (associados de qualquer estado brasileiro que possuem o Título de Especialista em Psiquiatria). Além disso, o candidato deverá comprovar também, obrigatoriamente, o mínimo de 100 (cem) pontos em atividades científicas promovidas/apoiadas pela ABP e/ou suas federadas (congressos, jornadas regionais, etc.). Obs.: o edital trouxe a respectiva pontuação devida de cada um desses eventos.

Ressaltamos que, até o penúltimo edital, médicos que atuavam junto aos NASFs e CAPs tinham o tempo de atuação profissional em Psiquiatria reconhecido nos termos do próprio edital. Essa menção foi suprimida no último edital, mas acreditamos que não haverá novidades advindas unicamente dessa supressão. No entanto, ratificamos: na dúvida, melhor ouvir diretamente a ABP!

Não desanime! Siga o caminho e boa prova!■

AUTOR: Marcos Henrique Mendanha
Médico, Advogado, Coordenador Geral
do Cenbrap.



CURSO PRESENCIAL

PREPARATÓRIO PARA PROVA DE TÍTULO
EM PSIQUIATRIA

www.cenbrap.com.br >



CENBRAP
CENTRO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÕES

Quantos Médicos do Trabalho existem no Brasil?

Números interessantes podem ser observados no estudo **Demografia Médica no Brasil 2015**, realizado por pesquisadores da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) com apoio do **Conselho Federal de Medicina** (CFM) e **Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo** (Cremesp).

Dados preciosos sobre a Medicina do Trabalho foram descritos, vejamos:

Demografia Médica no Brasil 2015

Medicina de Trabalho

Número de especialistas	13.343
Razão especialista por 100.000 habitantes	6,64
Percentual sobre total de especialidades	4,0

	Média/anos	DP
Idade	56,3	10,9
Tempo de formado	32,9	17,4

	Nº	%
Masculino	9.284	69,6
Feminino	4.059	30,4
≤ 29 anos	66	0,5
30 - 34 anos	393	3,0
35 - 39 anos	700	5,2
40 - 44 anos	974	7,3
45 - 49 anos	1.297	9,7
50 - 54 anos	1.695	12,7
55 - 59 anos	2.339	17,5
60 - 64 anos	2.958	22,2
65 - 69 anos	1.829	13,7
≥ 70 anos	1.092	8,2

FONTE: CFM, 2015.

Conforme o estudo, a Medicina do Trabalho figura na sétima colocação como especialidade com maior número de profissionais (vide ranking abaixo):

- 1) Clínica Médica – 35.060 profissionais
- 2) Pediatria – 34.637 profissionais
- 3) Cirurgia Geral – 29.200 profissionais
- 4) Ginecologia e Obstetrícia – 28.280 profissionais
- 5) Anestesiologia – 20.898 profissionais
- 6) Cardiologia – 13.420 profissionais
- 7) Medicina de Trabalho – 13.343 profissionais

Um olhar mais aprofundado dos números do estudo revela um detalhe interessante: desses 13.343 médicos registrados como Médicos do Trabalho nos CRMs apenas em torno de 2000 possuem título de especialista (fonte ANAMT, em matéria veiculada no site oficial da instituição em 30/12/2014). É possível que esse número esteja atualmente maior, algo próximo de 3000.

Essa análise nos mostra que, hoje, aproximadamente 77% dos médicos contabilizados como Médicos do Trabalho não possuem título de especialista. Certamente que a maior parte desses médicos foram registrados nos respectivos CRMs antes de 2002, quando a Medicina do Trabalho não era reconhecida como especialidade médica e os certificados de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Medicina do Trabalho eram suficientes para os CRMs para efeitos de registro.

Importante registrar que os profissionais egressos das residências em Medicina do Trabalho não precisam ter o título de especialista para que se registrem junto aos CRMs. O certificado de conclusão da residência já autoriza o registro nos conselhos. Imaginemos então que nos últimos 30 anos tenha havido 25 formados via residência por ano (na verdade esse número é menor pois não tivemos essa média no número de vagas de residências em Medicina do Trabalho nos últimos 30 anos; e precisamos considerar que muitos que começam a residência acabam não concluindo-a). Mesmo nesse cenário otimista, os hipotéticos 750 concluintes (que representariam a soma dos que concluíram a residência nesses últimos 30 anos) representariam apenas 5,6% do total de registrados como Médicos do Trabalho nos CRMs. Isso se considerarmos também que todos os egressos das residências não tenham conjuntamente o título de especialista, algo muito improvável.

ALTA FAIXA ETÁRIA

Como consequência de a maior parte dos registros terem acontecido antes de 2002, o estudo comprova que a especialidade tem um alto valor médio de idade dos profissionais registrados como Médicos do Trabalho: 56,3 anos. Esse número coloca a Medicina do Trabalho como a quarta especialidade “mais velha”, perdendo apenas para Patologia Clínica / Medicina Laboratorial (58,5 anos de média), Homeopatia (57,5 anos) e Medicina Legal e Perícia Médica (56,9 anos).

Outro dado que chama a atenção: dos 13.343 profissionais registrados como Médicos do Trabalho, apenas 2.173 (16,2%) possuem menos de 45 anos de idade. Ou seja, 83,8% tem 45 anos ou mais.

MÉDICOS DO TRABALHO QUE EXERCEM OUTRAS ESPECIALIDADES

O estudo também revela dados sobre Médicos do Trabalho que podem exercer outra especialidade em conjunto (ou não!) com a Medicina do Trabalho. Observem o ranking abaixo:

- 1) **Clínica Médica** – 97,1% dos profissionais registrados tem outra(s) especialidade(s)
- 2) **Medicina do Trabalho** – 77,8% dos profissionais registrados tem outra(s) especialidade(s)
- 3) **Anestesiologia** – 75,1% dos profissionais registrados tem outra(s) especialidade(s), dos quais 46,4% são especialistas em Clínica Médica
- 4) **Cirurgia Geral** – 74,3% dos profissionais registrados tem outra(s) especialidade(s)
- 5) **Cardiologia** – 71,8% dos profissionais registrados tem outra(s) especialidade(s), dos quais 58,7% são especialistas em Clínica Médica
- 6) **Pediatria** – 23,5% dos profissionais registrados tem outra(s) especialidade(s)
- 7) **Ginecologia e Obstetrícia** – 19,7% dos profissionais registrados tem outra(s) especialidade(s)

Considerando que a residência em Clínica Médica é pré-requisito para cursar residência em diversas especialidades, torna-se compreensível o fato de 97,1% dos profissionais especialistas em Clínica Médica terem outras especialidades (e vice-versa). O que mais impressiona, talvez, é o fato de 77,8% dos médicos registrados como Médicos do Trabalho terem e/ou exercerem outras especialidades, já que Medicina do Trabalho não é pré-requisito para nenhuma delas. O estudo mostra que 10.381 dos 13.343 profissionais registrados como Médicos do Trabalho possuem outra especialidade.

Interessante! Existem bem mais Médicos do Trabalho com outra especialidade (10.381) do que Médicos do Trabalho com título de especialista em Medicina do Trabalho (hoje, aproximadamente 3000). Ou seja, dos Médicos do Trabalho registrados nos CRMs, 77,8% tem outra especialidade registrada, enquanto que, aproximadamente, apenas 23% tem título de especialista em Medicina do Trabalho. Fica a pergunta no ar: quantos desses exercem de fato a Medicina do Trabalho?

Entre os 13.343 profissionais registrados como Médicos do Trabalho o casamento mais frequente com outras especialidades se dá com: 1.269 com Clínica Médica; 1.069 com Anestesiologia; 947 com Ginecologia e Obstetrícia; 869 com Cirurgia Geral; e 801 com Pediatria.

DESIGUALDADE NA DISTRIBUIÇÃO POR REGIÕES

Assim como em outras especialidades, a Medicina do Trabalho também apresenta diferenças significativas de concentração de profissionais. 66,1% dos profissionais estão na Região Sudeste, enquanto apenas 4,3% estão na Região Norte.

61,3% dos profissionais estão apenas em 3 estados: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Ranking de regiões com mais profissionais registrados como Médicos do Trabalho:

- 1) **Sudeste:** 66,1%
- 2) **Nordeste:** 11,8%
- 3) **Sul:** 9,5%
- 4) **Centro-Oeste:** 8,3%
- 5) **Norte:** 4,3%

Ranking de estados com mais profissionais registrados como Médicos do Trabalho:

- 1) **Rio de Janeiro:** 3.002
- 2) **São Paulo:** 2.798
- 3) **Minas Gerais:** 2.386
- 4) **Paraná:** 673
- 5) **Espírito Santo:** 629
- 6) **Goiás:** 439
- 7) **Distrito Federal:** 421
- 8) **Rio Grande do Sul:** 304
- 9) **Santa Catarina:** 298
- 10) **Pará:** 279
- 11) **Bahia:** 262
- 12) **Alagoas:** 217
- 13) **Pernambuco:** 213
- 14) **Mato Grosso:** 203
- 15) **Rio Grande do Norte:** 200

- 16) Sergipe: 192
- 17) Paraíba: 191
- 18) Amazonas: 163
- 19) Maranhão: 152
- 20) Ceará: 121
- 21) Mato Grosso do Sul: 47
- 22) Rondônia: 31
- 23) Acre e Piauí: 28 (cada estado)
- 25) Tocantins: 27
- 26) Amapá: 26
- 27) Roraima: 13

Ranking de estados com maior densidade de Médicos do Trabalho (número de Médicos do Trabalho/100.000 habitantes):

- 1) Rio de Janeiro: 18,3
- 2) Espírito Santo: 16,3
- 3) Distrito Federal: 15,0
- 4) Minas Gerais: 11,5
- 5) Sergipe: 8,7
- 6) Goiás: 6,8
- 7) Alagoas: 6,5
- 8) São Paulo: 6,4
- 9) Mato Grosso: 6,3
- 10) Paraná: 6,1
- 11) Rio Grande do Norte: 5,9
- 12) Paraíba: 4,8
- 13) Santa Catarina: 4,4
- 14) Amazonas: 4,2
- 15) Acre: 3,6
- 16) Amapá: 3,53
- 17) Pará: 3,50
- 18) Rio Grande do Sul: 2,7
- 19) Roraima: 2,6
- 21) Pernambuco: 2,3
- 21) Maranhão: 2,2
- 22) Tocantins: 1,82
- 23) Mato Grosso do Sul: 1,81
- 24) Rondônia: 1,79
- 25) Bahia: 1,74
- 26) Ceará: 1,3
- 27) Piauí: 0,8

MAIS HOMENS

Dos 13.343 médicos registrados como Médicos do Trabalho o estudo mostra que 61,9% são homens e 31,1% são mulheres.

REFLEXÕES

Toda essa análise nos remete, no mínimo, às seguintes reflexões:

(a) quantos Médicos do Trabalho em exercício temos hoje no Brasil? Essa análise é pertinente pois, apesar de haver 13.343 profissionais registrados como Médicos do Trabalho, muitos talvez jamais exerceram/exercem a especialidade;

(b) quantos Médicos do Trabalho atuantes teremos daqui a 10 ou 20 anos? Essa reflexão se justifica no fato de aproximadamente 70% dos estados brasileiros ainda não terem nenhuma vaga de residência para Medicina do Trabalho. Dados de 2009 mostram que das 11.331 vagas de residência médica abertas naquele ano no Brasil, apenas 29 foram para Medicina do Trabalho, o que representa 0,26% do número total, um número aquém da necessidade do país. De lá para cá, poucas mudanças. Se por um lado tivemos, por exemplo, a louvável criação de 02 vagas anuais no Distrito Federal, por outro, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) passou a oferecer apenas 04 vagas/ano desde 2014 (em vez das 07 vagas anuais que oferecia anteriormente). Infelizmente, hoje, são, aproximadamente, 30 vagas/ano em todo país, um número muito abaixo das demandas nacionais e ínfimo se comparado ao número de vagas oferecidas para as outras 6 especialidades mais congregadas.

Podemos concluir, também em decorrência da falta de vagas nas residências médicas, que as Pós-Graduações *Lato Sensu* em Medicina do Trabalho continuam sendo, apesar de todas as críticas que recebem, a principal porta de entrada para a especialidade. Atualmente a maior parte dos aprovados nas provas de título em Medicina do Trabalho são os egressos dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Na mesma esteira, conforme o belo estudo confeccionado pela ANAMT em 2016, intitulado Competências Essenciais Requeridas para Medicina do Trabalho (p. 37), numa pesquisa feita entre 218 especialistas em Medicina do Trabalho, 96% tinham em seus currículos um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Medicina do Trabalho.

Refletamos! ■

Fonte: SaudeOcupacional.org
 AUTOR: Marcos Henrique Mendanha
 Médico, Advogado, Coordenador Geral
 do Cenbrap.

PÓS

GRADUAÇÃO

presencial



EXCLUSIVAMENTE PARA MÉDICOS

MEDICINA DO TRABALHO

► DISCIPLINAS

- > Legislação do Trabalho
- > Doenças Ocupacionais
- > Ergonomia
- > Perícias Médicas na Justiça do Trabalho
- > Planejamento e Administração do PCMSO
- > Entre outras.



AULAS EM
1 FINAL DE SEMANA
POR MÊS



PROFESSORES RENOMADOS
*das melhores universidades**

*conheça a equipe de professores
em nosso site e surpreenda-se!

INFORMAÇÕES E MATRÍCULAS

www.cenbrap.com.br
0300 313 1538



CENBRAP
CENTRO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÕES





Workshop
▶ IMERSÃO EM **MEDICINA DO TRABALHO**

Confira as datas no nosso site

16H
DE ATIVIDADES

16 HORAS
DE ATIVIDADES NA ASMETRO

CLÍNICA ASMETRO (Assessoria em Segurança e Medicina do Trabalho), localizada em Goiânia/GO.


VAGAS LIMITADAS

Número máximo de alunos no curso: 12.


CERTIFICAÇÃO


Cenbrap e Asmetro.



PÚBLICO-ALVO

Exclusivamente médicos(as), de todas as especialidades.


VALOR DO INVESTIMENTO

R\$ 990,00

 Cartão de crédito em até 4x.

 Boleto.

Quantos anos de atuação profissional é necessário para fazer uma prova de título, sem ter feito residência médica?

Resposta: o dobro do tempo (em anos) do programa de residência médica da respectiva especialidade. Por exemplo:

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Tempo do programa de residência: **2 anos**

Tempo de atuação profissional para fazer a prova de título: **4 anos**

MEDICINA DO TRABALHO

Tempo do programa de residência: **2 anos**

Tempo de atuação profissional para fazer a prova de título: **4 anos**



PSIQUIATRIA

Tempo do programa
de residência: **3 anos**

Tempo de atuação profissional
para fazer a prova de título: **6 anos**

DE ONDE VEM ESSA REGRA?

Assim coloca o art. 7 do anexo da Resolução CFM n. 2.148/2016:

*“Art. 7º. A AMB, nos editais de titulação das suas associações filiadas, deverá prever a participação de médicos que não realizaram programas de especialização ou residência médica. Nesses casos, deverá exigir como único pré-requisito, de forma fundamentada, comprovação de atuação na área **pelo dobro do tempo de formação do programa de residência médica**, ficando vedada a cobrança de cumprimento de cursos ou treinamentos adicionais.”*

Por sua vez, a **Resolução CFM n. 2149/2016**, e também a **Resolução CNRM n. 02/2006**, estabelecem o tempo de formação do programa de residência médica de cada especialidade. Exemplos:

- Endocrinologia e Metabologia: 2 anos;
- Medicina do Trabalho: 2 anos;
- Psiquiatria: 3 anos.

Para mais informações, consulte os editais das provas de título das respectivas especialidades. ■



I JBPO
2018 • SÃO PAULO/SP

17 e 18.08.2018
CENTRO DE CONVENÇÕES
REBOUÇAS, **SÃO PAULO/SP**

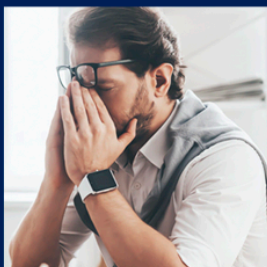
Em 2018 teremos a **I Jornada Brasileira de Psiquiatria Ocupacional (I JBPO)**, mais um evento realizado pelo SaudeOcupacional.org, Cenbrap e MedTV.

Serão 2 dias de intenso aprendizado, com os mais **renomados palestrantes** discutindo uma das grandes preocupações contemporâneas: a saúde mental dos trabalhadores e todas as suas repercussões.

São apenas 600 vagas! Garanta a sua.

EIXOS PREVISTOS

CONFIRA MAIS EIXOS TEMÁTICOS PREVISTOS NO SITE



**Suicídio
entre médicos**



Burnout x Depressão



**Drogas ilícitas
x Trabalho**



**Depressão
no trabalho**



**O Médico do Trabalho
deve tratar ou apenas
encaminhar?**



**Transtornos mentais
x Trabalho em altura**

INSCREVA-SE AGORA

WWW

| CONFERÊNCIA DE ABERTURA



Conhecimento, trabalho e tempo
no mundo contemporâneo

LEANDRO KARNAL

REALIZAÇÃO



CENBRAP
CENTRO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

 **Saúde
Ocupacional.org**

 **Medtv**

CURSO EAD



PREPARATÓRIO PARA
**PROVA DE TÍTULO
EM PSIQUIATRIA**

Matricule-se
cenbrap.com.br >



CENBRAP
CENTRO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÕES



CENBRAP
CENTRO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÕES

Workshop IMERSÃO PRÁTICA EM PSIQUIATRIA

Confira as datas no site



*CONVÊNIO
CENBRAP E CAISM
SANTA CASA/SP



30H DE ATIVIDADES
PRÁTICAS

no CAISM (Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental) da Santa Casa de São Paulo/SP; ambulatório, enfermaria e pronto socorro.



ATENDIMENTO EM MINI-EQUIPES
DE 5 MÉDICOS

Com discussão supervisionada pelo
Dr. Pedro Shiozawa (coordenador).

(VAGAS LIMITADAS A 20 ALUNOS)

MATRICULE-SE AGORA
www.cenbrap.com.br

Um choque contra a depressão

Pesquisadores brasileiros testam pela primeira vez no País método que consiste na aplicação de leves estímulos elétricos na face e constatam sua eficácia na **redução dos sintomas da doença**

FOTO: GABRIEL CHIARASTELLI



Médicos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo estão testando, pela primeira vez no País, um método inovador contra a depressão. Chamada de estimulação do nervo trigêmeo, a técnica já foi aplicada em 11 pacientes. Um ainda está em tratamento, mas o restante já o finalizou. Desses, todos relataram uma redução de pelo menos 50% na intensidade dos sintomas da enfermidade – entre eles a vontade de chorar e pensamentos suicidas. *“Hoje me sinto outra pessoa, com disposição para viver. O tratamento foi uma revolução na minha vida”,* atesta a funcionária pública Ivone Lopes, 55 anos, uma das pessoas submetidas à técnica.

O método consiste na aplicação de estímulos elétricos sobre um dos ramos do nervo trigêmeo, presente na face. O canal nervoso mantém conexões com áreas cerebrais associadas à doença. Dessa forma, conduz os sinais elétricos até elas, o

que promove a restauração do equilíbrio da atividade elétrica do local. Esse rearranjo interfere no mecanismo responsável pela doença, daí a diminuição de seus sintomas.

A estratégia vinha sendo estudada na Universidade da Califórnia (Ucla), nos Estados Unidos. Neste mês, o grupo que lá conduz os experimentos publicou uma atualização de seus achados na revista científica *“Neurosurgery Clinics of North America”*. Novamente, eles concluíram que os pacientes – a maioria portadora da forma grave ou moderada da enfermidade – demonstraram melhora significativa. Os participantes não deixaram de tomar antidepressivos. Mas, com a evolução do tratamento, diminuíram consideravelmente sua utilização. No futuro, a ideia é que a estimulação substitua a medicação na maioria dos casos ou que pelo menos a reduza à menor quantidade possível.

CORRENTE EM AÇÃO

Confira como funciona o método

APLICAÇÃO

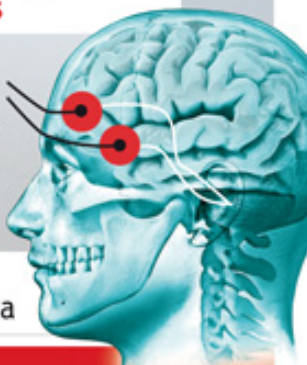
Dois eletrodos são colocados sobre o ramo do nervo trigêmeo posicionado na testa, logo acima da linha da sobrancelha

Esse nervo apresenta conexões com o tronco cerebral e, de lá, com áreas cerebrais associadas à depressão e à dor

Choques elétricos emitidos em uma frequência de **120 pulsos** por segundo são emitidos por **30 minutos**

Essa aplicação promove a chamada neuromodulação. Ou seja, proporciona o reequilíbrio da atividade elétrica da área atingida. Isso melhora seu funcionamento

No estudo brasileiro, foram feitas dez sessões, uma por dia



RESULTADO

Onze pacientes participaram do experimento. Dez já terminaram. Entre eles, todos apresentaram redução de pelo menos **50% na intensidade dos sintomas**

Tanto os brasileiros quanto os americanos se preparam para ampliar as pesquisas. Por aqui, a meta é iniciar em breve um novo teste, dessa vez com 40 pacientes. “Eles também farão dez sessões, diariamente, e depois passaremos para aplicações quinzenais”, informa o psiquiatra Pedro Shiozawa, coordenador do laboratório de Neuromodulação da Santa Casa e responsável pela pesquisa. “E eles serão acompanhados por seis meses”, completa. O especialista está à procura de voluntários. Nos EUA, as investigações continuam, enquanto a Neurosigma, empresa que patenteou o sistema, trabalha para obter sua liberação em vários países.

“Já está em uso no Canadá e nos países da União Europeia”, contou à ISTOÉ Ian Cook, da Ucla e pioneiro no estudo da técnica.

ELETRODOS NA COLUNA PARA TRATAR PARKINSON

Pesquisadores da Duke University, nos Estados Unidos, e do Instituto de Neurociências de Natal acabam de comprovar que o uso de estímulos elétricos é eficaz contra os sintomas da doença de Parkinson. O experimento, feito com ratos, consistiu no implante de eletrodos na medula espinhal conectados a um gerador portátil para desfazer sinais elétricos nessa estrutura. Após seis semanas de terapia, os cientistas concluíram que o método melhorou a coordenação motora e ajudou a reverter a perda de peso associada à evolução da doença. Testes anteriores haviam demonstrado essa ação apenas por períodos breves. “Precisamos de opções de longo prazo. A estimulação da medula espinhal tem esse potencial”, disse o cientista brasileiro Miguel Nicolelis, que liderou a pesquisa, publicada na semana passada na edição online da revista “Scientific Reports”. ■

Workshop em

Estimulação Magnética Transcraniana

Carga horária **15 HORAS**

Um fim de semana **completo** abordando os princípios teórico-práticos sobre o uso da técnica de EMTr e suas aplicações nos transtornos psiquiátricos.

INSCREVA-SE AGORA www.cenbrap.com.br

RESPONSÁVEL PELA EXPERIÊNCIA



Dr. Pedro Shiozawa

Doutor em Psiquiatria pela Santa Casa de São Paulo/SP (FCMSCSP). Especialista pela Harvard Medical School. Professor do Cebap.

Fonte: Istoé

“Fiz uma Pós-Graduação lato sensu em Endocrinologia. Posso colocar ‘Pós-Graduado em Endocrinologia’ no meu carimbo?”

Segue transcrição da dúvida de um médico que chegou até o Cenbrap:

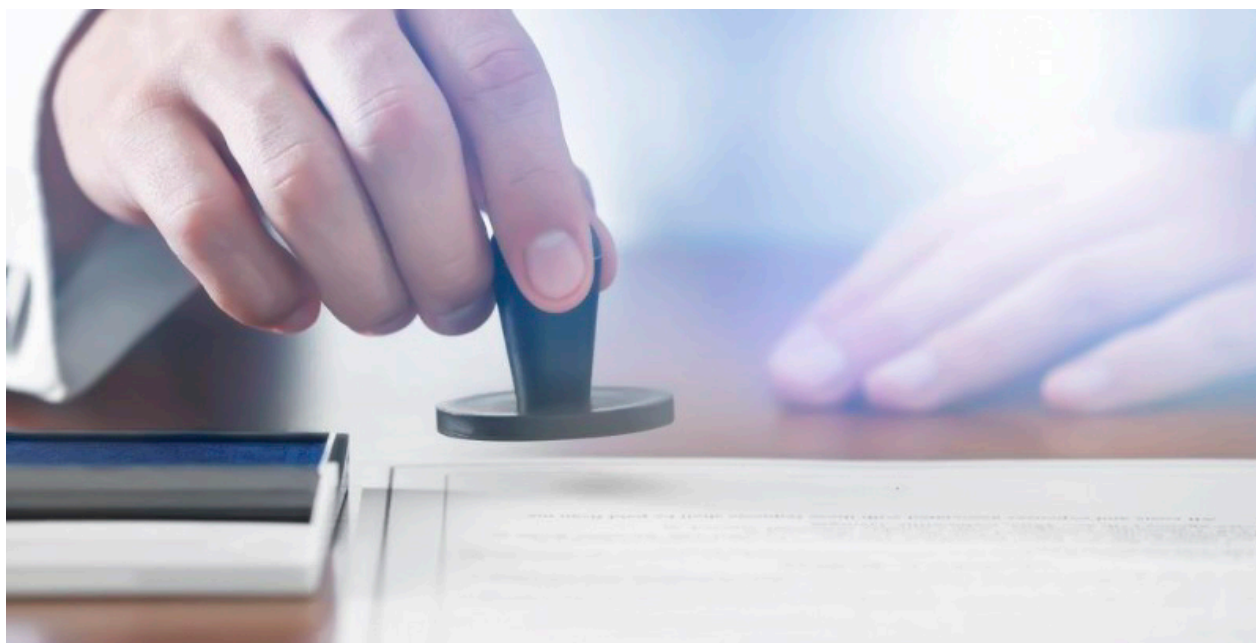
“Fiz uma pós-graduação lato sensu em Endocrinologia (reconhecida pelo MEC), mas não tenho título de especialista na área e também não fiz residência. Fiz meu carimbo assim:

Dr. XXXXX

CRM YYY

Pós-Graduado em Endocrinologia

Há alguma infração ética em usar o termo ‘Pós-Graduado em Endocrinologia’?”



Começo lembrando-o que não há nenhum problema quanto ao fato de um médico exercer a Endocrinologia, mesmo não tendo título de especialista ou residência na área. O art. 17 da Lei 3.268/1957 permite isso. Portanto, não há qualquer ilicitude ou infração ética decorrente do seu exercício profissional em Endocrinologia, ainda que exclusivo, mesmo o senhor não sendo um médico endocrinologista reconhecido pelo CFM.

Quanto a sua pergunta, no seu caso, não incentivo a conduta de colocar no carimbo o termo **“Pós-Graduado em Endocrinologia”**. E justifico. Vejamos o que nos ensina o art. 3, alínea “L” da Resolução CFM n. 1974/2011:

“Fica expressamente vetado o anúncio de pós-graduação realizada para a capacitação pedagógica em especialidades médicas e suas áreas de atuação, mesmo que em instituições oficiais ou por estas credenciadas, exceto quando estiver relacionado à especialidade e área de atuação registrada no Conselho de Medicina.”



Conforme o CFM, o senhor não pode colocar no seu carimbo o termo “Pós-Graduado em Endocrinologia”, salvo se já tiver feito residência médica em Endocrinologia, ou então, tiver sido aprovado na respectiva prova de título de especialista. Assim, no seu caso, divulgar esse termo colide com o art. 3, alínea “L” da Resolução CFM n. 1974/2011 e, portanto, constitui sim uma infração ética.

QUAL O RISCO DISSO?

Receber uma notificação do CRM local (provavelmente provocado por algum médico, já que os pacientes pouco – ou nada – sabem sobre o assunto) pedindo para que haja uma mudança no seu carimbo e/ou material publicitário, retirando o termo “Pós-Graduado em Endocrinologia”. Obedecendo a notificação e sendo um médico de “bons antecedentes” junto ao CRM, é bem possível que não passe disso.■

Fonte: SaudeOcupacional.org
AUTOR: Marcos Henrique Mendanha
Médico, Advogado, Coordenador Geral
do Cenbrap.

PÓS

GRADUAÇÃO

presencial



EXCLUSIVAMENTE PARA MÉDICOS

ENDOCRINOLOGIA

▶ DISCIPLINAS

- > Síndrome Metabólica e Obesidade
- > Endocrinologia do Exercício e Esporte
- > Fisiologia e Doenças das Adrenais
- > Doenças do Sistema Reprodutivo Feminino e Masculino
- > Endocrinologia Pediátrica e da Adolescência
- > Entre outras.



AULAS EM
1 FINAL DE SEMANA
POR MÊS



PROFESSORES RENOMADOS
das melhores universidades*

*conheça a equipe de professores
em nosso site e surpreenda-se!

INFORMAÇÕES E MATRÍCULAS

www.cenbrap.com.br
0300 313 1538



CENBRAP
CENTRO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÕES



Leandro Karnal fará conferência de abertura da I Jornada Brasileira de Psiquiatria Ocupacional

Realizada pelo **CENBRAP**, em parceria com o site SaudeOcupacional.org e MedTV, acontece em São Paulo/SP, nos dias **17 e 18 de agosto de 2018**, a **I Jornada Brasileira de Psiquiatria Ocupacional**.



Com o tema “Conhecimento, trabalho e tempo no mundo contemporâneo”, a conferência de abertura será proferida por **Leandro Karnal** - Historiador, com doutorado pela USP, e professor na UNICAMP. Possui muitas publicações, como “Conversas com um jovem professor”; “Pecar e Perdoar”; “Detração – breve ensaio sobre o maldizer”; “Felicidade ou Morte”; “Verdades e Mentiras”, “Crer ou não Crer” e “Santos Fortes”. Alguns de seus livros estão nas listas dos mais vendidos do Brasil. É presença frequente no Jornal da Cultura, nos Cafés Filosóficos, na Rede Bandeirantes e nas rádios. Sua página do facebook ultrapassa 1,1 milhão de seguidores e seus vídeos alcançam enorme popularidade na internet. É reconhecido como um dos maiores formadores de opinião no país.

*“Serão 2 dias de aprendizado, com renomados palestrantes, debatendo um dos maiores problemas contemporâneos: a saúde mental dos trabalhadores e todas as suas repercussões”, destaca o médico **Marcos Henrique Mendanha** – coordenador do evento.*

Informações e inscrições (vagas limitadas):
www.psiquiatriaocupacional.com.br. ■

POR QUE SER MÉDICO?



Em avaliação do Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgada no último Fórum de Integração do Médico Jovem realizado em Belém (PA), foi apresentado que para **63,5% dos médicos recém-graduados no Brasil**, essa decisão foi pautada pela vontade de **fazer o bem**. Na sequência ficaram motivos como o **interesse pelo organismo humano** e **o processo que leva ao adoecimento** (54,5%) e a **relação médico-paciente** (41,5%).

Os dados foram recolhidos entre 2014 e 2015 sendo solicitados a responder, todos os novos cadastrados nos CRMs.

Um aspecto que chamou atenção, foi a forma como os jovens médicos veem a relação do Sistema Único de Saúde (SUS) e sistema particular. Surpreendentemente, **apenas 12,2% dos jovens optaram pelo setor privado**. Muito desse resultado é consequência da influência causada pelo ambiente no qual o médico está inserido.

Na contramão do que foi mostrado na pesquisa acima, a rede pública sofre com a falta de condições adequadas de trabalho, afastando assim o recém formado do seu núcleo de trabalho. Outros pontos observados que contribuem para esse distanciamento foram a falta de perspectiva de carreira e a baixa remuneração, observando que a carga de trabalho é muito superior as demais opções do mercado. ■



Fonte: Jornal do CFM

PÓS

GRADUAÇÃO

presencial



EXCLUSIVAMENTE PARA MÉDICOS

PEDIATRIA

► DISCIPLINAS

- > Infectologia Pediátrica
- > Dermatologia Pediátrica
- > Hematologia e principais tumores na Pediatria
- > Pediatria do Crescimento/Desenvolvimento
- > Alergia e Imunologia Pediátrica
- > Entre outras.



AULAS EM
1 FINAL DE SEMANA
POR MÊS



PROFESSORES RENOMADOS
*das melhores universidades**

*conheça a equipe de professores
em nosso site e surpreenda-se!

INFORMAÇÕES E MATRÍCULAS

www.cenbrap.com.br
0300 313 1538



CENBRAP
CENTRO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÕES



FUNORTE



Educação médica
onde você for.

O Medtv é a mais nova plataforma *streaming* com **conteúdo exclusivo** relacionado a **área médica**. Tenha todas as edições do Congresso de Medicina do Trabalho e Perícias Médicas, **simpósios, palestras, cursos, workshops** e muito mais. O melhor conteúdo especializado para a sua educação continuada sem sair de casa.

www.medtv.com.br


Aperte o play
e assista onde
e quando quiser



COMO FUNCIONA?

1



Acesse o site
www.medtv.com.br

2



Faça sua assinatura usando
o seu cartão de crédito

3



Pronto! Aproveite todo
conteúdo exclusivo do
Medtv

LANÇAMENTO MEDTV

O IV CBMTPM já está disponível

ASSINE JÁ

Apenas R\$19,90 por mês